

TEMAS ECONÔMICOS



Emprego: uma Leitura de 2019

O estado do Maranhão fechou o ano de 2019 com um estoque de 476.071 pessoas empregadas em todos os setores de atividades econômicas, o equivalente a 12,2% do volume de empregos do Brasil e 7,4% do Nordeste. A participação relativa do Maranhão no total do Brasil ainda se mostrou inferior à do Nordeste, que foi de 16,4%.

As atividades de Comércio e Serviços, as mais empregadoras, responderam por 31,5% e 42,5%, respectivamente, enquanto a Indústria (87.145 empregos) absorve 18,3% do total. Aliás, essa proporção do Maranhão é muito próxima da sua participação na formação do PIB estadual (em 2017 foi de 17,0%)¹. A Administração Pública registrou 13.977 empregos celetistas, volume inferior ao da Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca, que empregou 22.718 pessoas.

As atividades da Construção Civil e das Indústrias de Transformação são

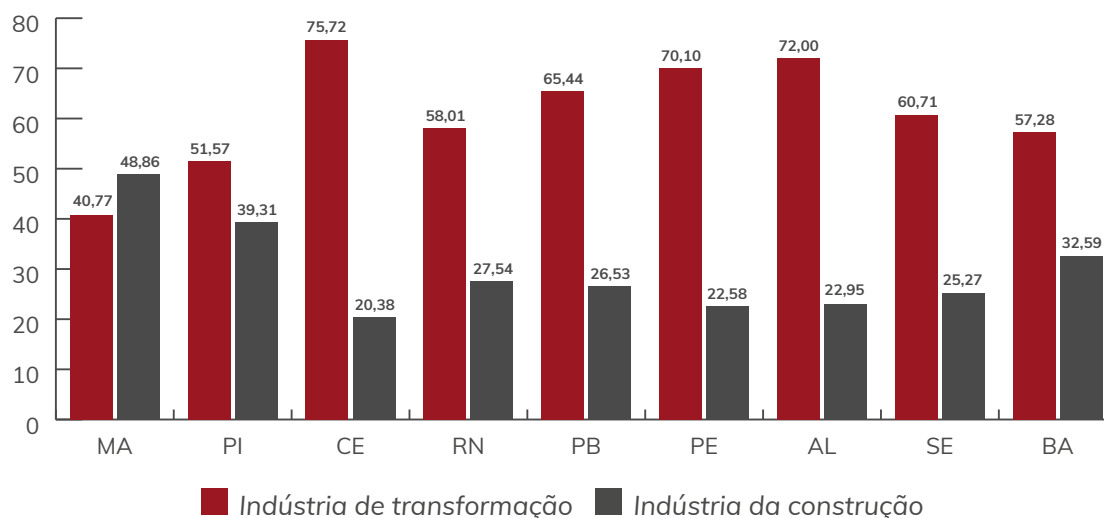
responsáveis pela geração de 89,6% do todo o emprego industrial do estado, percentual menor do o registrado para a região nordestina como um todo (91,7%), indicando que a indústria de transformação maranhense é menos empregadora que a regional, diferentemente da construção.

Ao se observar a composição do emprego formal em cada estado da região Nordeste, em dezembro de 2019, verifica-se que o Maranhão é a única unidade federativa em que a construção civil é mais empregadora (48,9% contra 40,8% da indústria de transformação).

Esse fato, de certa forma, está associado à expansão do mercado imobiliário do Maranhão e, particularmente, da capital, e, de outro modo, tem muito a ver com o elevado grau de importações interestaduais de produtos industrializados (ver gráfico adiante). Em outros estados, a diferença é bastante significativa.

¹ A exemplo do que ocorre com o Produto Interno Bruto, o Maranhão ocupa a 4ª posição em volume de emprego no Nordeste, tendo à frente Bahia, Pernambuco e Ceará.

GRÁFICO 1 - COMPOSIÇÃO (%) DO EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO EM CADA ESTADO DO NORDESTE, 2019



Fonte: Dados brutos da CAGED calculados pelo autor

Em se verificando os dados expostos na tabela seguinte, pode-se dizer que o setor industrial apresenta uma con-

centração de segmentos bem acentuada, na comparação interestadual.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO (%) DO EMPREGO FORMAL ENTRE OS SEGMENTOS DA SETOR INDUSTRIAL, POR ESTADO DA REGIÃO NORDESTE, 2019

Unidade da Federação	1 - Extrativa Mineral	2 - Indústria de Transformação	3 - Serviços Industriais de Utilidade Pública	4 - Construção Civil
Maranhão	4,54	3,73	8,48	10,37
Piauí	2,23	3,05	4,97	5,40
Ceará	8,54	24,37	10,23	15,22
Rio Grande do Norte	21,81	5,91	7,25	6,51
Paraíba	3,64	7,41	8,42	6,97
Pernambuco	4,19	21,20	22,36	15,85
Alagoas	2,22	7,03	4,47	5,20
Sergipe	11,26	4,37	6,45	4,22
Bahia	41,57	22,93	27,37	30,27
NORDESTE	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Dados brutos da CAGED calculados pelo autor

Observa-se, por exemplo, que as atividades da Indústria Extrativa Mineral concentram somente nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe 74,6% do emprego nesse tipo de indústria do Nordeste.

O emprego na Indústria de Transformação se mostra concentrado nos estados do Ceará, da Bahia e de Pernambuco na ordem de 68,5% do volume no Nordeste, com um distanciamento muito grande para os demais estados. Estes mesmos estados absorvem também o maior volume de pessoal empregado nos Serviços Industriais de Utilidade Pública, o que é diretamente correlacionado aos seus tamanhos populacionais.

A indústria da Construção Civil tem seu maior volume de emprego formal nos estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão. Juntos, eles respondem por 71,7% de toda a mão de obra empregada, no Nordeste, na construção.

O destaque da Construção comparativamente à Indústria de Transformação, no estado do Maranhão, no momento, fica evidente quando se leva em conta a participação de cada segmento de atividade no emprego regional de mão de obra: enquanto a indústria da construção maranhense emprega 10,4% do volume do Nordeste, o emprego for-

mal na indústria de transformação fica em 3,7% (segunda menor participação entre os estados nordestinos).

Quando se comparam, no entanto, os dados da composição intrassetorial do emprego com os do Valor Agregado Bruto (proxy do PIB), tem-se uma situação diferente. Segundo os dados de 2017, a composição do Valor Agregado do setor industrial apresenta: Indústria de Transformação – 37,5%; Indústria da Construção – 32,5%; Serviços Industriais de Utilidade Pública – 28,9%; e Indústria Extrativa – 1,5%.

Assim, a maior participação relativa da Indústria de Transformação e dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) indicam a presença de unidades produtoras mais intensivas em capital e, portanto, menos empregadoras de mão de obra, o que faz com que elas respondam por mais valor agregado à produção por unidade de trabalho.

Com a conjuntura econômico-financeira desfavorável que ainda resista no Brasil, apesar das medidas de política monetária e fiscal postas em cursos, os segmentos produtivos mais sensíveis do Maranhão reagem lentamente e demandarão algum tempo para seus reequilíbrios.